

§

§ Fundo musical suave §

§

[Homem cantarolando] § Cântico indígena §

§

§

§

§

§ Cântico indígena §

§

§

§

§

[Sônia] Por muitos anos nós tivemos aqui
o Ensino Fundamental, só até a 4a série...
passando disso, quem quisesse continuar tinha que sair.
Tinha que estudar fora no município mais próximo.
Eu sabia que tinha muita coisa diferente!
Eu lia, eu gostava de ler muitos livros...
E, apesar de nunca ter saído,
eu imaginava um mundo imenso...
que ia ser descoberto, né?
Então...
eu não tive medo de sair, né?
Quando disse: "Vamos?", eu disse: "Tô pronta!".

[Ruídos urbanos]

[Todos gritando em idioma indígena]

[Ronco do motor]

[Sônia] Esse governo que assume hoje, ele...
tem forte alianças com os ruralistas, agronegócio...
e no meio dessas negociatas...
está também aí
o retrocesso dos direitos dos povos indígenas.
Nós vamos exigir que os nossos direitos sejam cumpridos...
que nossos direitos sejam respeitados
e não vamos permitir retrocesso!
[Todos gritando em idioma indígena]

[Sirene ao longe]

[Sirene continua]

[Cigarra cantando]

[Cigarra continua cantando]

[Batidas ao longe]

[Pássaros cantando ao longe]

O movimento indígena do Nordeste...
foi um movimento que me chamou muita atenção, sempre!
Que foi quando eu descobri que eu tinha que...
ajudar a organizar o meu povo, né?
Os indígenas no Maranhão!
Quando eu nasci, a nossa terra aqui já era demarcada.
Eu não vivi esse processo de luta pela demarcação da terra!
Então, quando eu voltei de Brasília...
em 2001, nessa conferência, eu voltei muito inquieta!
Uma ansiedade muito grande,
uma vontade de organizar no Maranhão!
Foi quando a gente juntou algumas lideranças do estado...
e nós fundamos a COAPIMA.
Então, eu fui mesmo saindo, né, da aldeia,
depois o estado, depois a região amazônica,
e aí agora,
a Articulação Nacional dos Povos Indígenas do Brasil,
que é a APIB.

§

Olha aqui o pessoal! Eu disse: "Atrasei, mas já tô indo".
Aí ela: "Oba, a gente tá te esperando pra começar".
[Riso]
Eu não sabia que dependia de chegar pra começar.

[Falatório ao longe]

[Sônia] Olha só...
Pelo amor de Deus!

Cadê a sala?

Aqui!

[Risos]

[Mulher] Bom dia!

Gente do céu!

[Sônia] Bom dia!

[Todas] Bom dia!

[Samanta] Bom dia! Meu nome é Samanta...

Eu sou do povo Xavante do estado do Mato Grosso...

[Liderjane] Meu nome é Liderjane, sou da etnia Caxixó, MG!

[Cleci] Sou Cleci Pitaguary, do povo Pitaguary, né?
[Sônia] Eu sou a Sônia Guajajara, lá do Maranhão...
Hoje eu tô na coordenação executiva da APIB, né?
Articulação dos Povos Indígenas do Brasil,
e faço parte do grupo de referência...
que está discutindo...
a iniciativa "Vozdas Mulheres Indígenas".

A gente participou... sabe do que se trata...
veio nas reuniões...!

Tem que apoiar uma a outra mesmo,
pra gente poder falar essa mesma voz.

[Joana] O que está acontecendo agora é um sonho realizado pra nós.
Faz muito tempo que gostaríamos de trabalhar...
com as mulheres indígenas...
um tema que nos movia e nos desafiava...
como fazer um processo...
que realmente desse essa voz para as mulheres indígenas...
e como reverberar essa voz por todo o Brasil.

§

§

[Berrante]

[Berrante continua]

[Sônia] As mulheres Guajajara
são sempre muito fortes.
E, às vezes,
mesmo quando ela não participa direto,
dentro de uma reunião,
mas ela está sempre ali, por trás,
orientando, falando, conversando...!
Tem mulheres aqui...
que são muito à frente na discussão sobre educação...
outra é muito forte na questão da saúde...!
E é assim nas demais aldeias,
a gente tem muitas mulheres...
que acabam assumindo muito a luta.

[Meninos rindo]

[D. Maria] Eu peguei menino...!
Eu sabia a hora que a criança vinha... sabia como estava...!
Fui uma parteira famosa,
na qualidade de uma mulher Guajajara,
longe de hospital, de médico...!
Passei a participar com a morte da minha mãe...
e a morte das outras velhas.
Aí, eu fiquei representando a mulher mais velha,
pra proteger a saída da menina moça.
[Mulher cantando em idioma indígena]

[Mulher continua cantando]

[Zunido abafado]

[Tinidos abafados]

[Rangidos abafados]

[Zunido abafado]

§ Cânticos indígenas §

§

[Sônia no microfone] É um momento de troca...
é um momento de encontro...
é o momento de conhecer outras pessoas.
E pra nós, povos indígenas,
é uma emergência...
que se garantam nossos territórios.
Por que será que muita gente pergunta...
"Não é muita terra pra pouco índio?"
Todo mundo escuta isso, né?! Nós!
Todo mundo que é ruralista, que é empresário,
que é dono de agronegócio...
pergunta isso, né?!
E acho que tá na hora de a gente começar a responder...
"Não! Nós somos poucos índios...
"pra cuidar desse Brasil imenso,
pra proteger a vida de todo mundo! Somos poucos!".

[Aplausos]

§ Cântico indígena §

§

§

§

§

Eu, apesar de estar nesse vaivém,
acho que o tempo onde eu menos fico
é na minha casa.
O meu tempo é bem assim mesmo... sempre muito corrido.
E por mais que tu esteja sem tempo, que tu esteja correndo,
mas nada é mais importante...
do que tu manter viva a tua identidade...
e a tua conexão com a Mãe Terra.
[Pássaros cantando]

[D. Maria] O índio...
ele não nasceu de uma forma que o povo pensa.

Nós viemos...
da descendência de Maíra, que foi o primeiro habitante.

A gente sempre procura seguir...
a história dela.
Quando o mundo foi formado,
tinha água, mas não tinha rio.

[Suluene] A água...
pra nós, tem outro povo lá,
dentro d'água.
Então...
quando eu fiquei moça, que eu fiquei na tocaia,
minha avó me orientou... minha mãe...
quando eu saísse da tocaia,
pra não ir com jenipapo pro rio.
Porque lá o outro povo,
que é nosso povo também que está lá no mundo encantando,
pode se agradar da gente e levar a gente,
e menina moça não podia ir.

E todas as vezes que a mulher fica menstruada...
ela não pode ir.
Nada impuro a gente pode jogar dentro d'água,
porque vai estar contaminando...
a morada de quem está lá.

[Sônia] A gente tem essa relação muito próxima, muito íntima,
com a água.
Não é somente um líquido que passa aí...
que a gente depende dele pra tomar um banho,
mas é também o lugar dos nossos rituais...
e do nosso encontro com os encantados.

§

[Todos cantando] § Cântico indígena §

§

§

§

[Ronco do motor ao longe]

§

[Sônia] O Acampamento Terra Livre desse ano
aconteceu exatamente no momento da votação...
no Senado.
A gente tinha marcado a nossa data,
e, de repente, foi marcado o Impeachment,
e a gente não quis mudar.

"Deixa, que é pra gente poder estar lá nesse dia e sentir"...
se era um golpe de Estado...
ou se era falha mesmo da presidenta.
Por um momento, a gente achava que era só a gente...
e ali a gente percebeu que era realmente uma ameaça forte...
pra muita gente...
pra população brasileira... pra trabalhadores...
pra todos esses que estão um pouco à margem da elite.

[Sônia no microfone] Bom dia a todos!
Bom dia a todas!
Em nome do Acampamento Terra Livre 2016,
abrimos aqui e agradecemos a todos,
aos jornalistas e à imprensa, que atenderam a esse convite...
pra se fazer presente aqui...
e divulgar a nossa pauta.
A assinatura dessas portarias e decretos é fundamental...
para garantir a vida, o futuro...
das populações indígenas.
Nós sempre temos dito...
que a bandeira maior de luta dos povos indígenas...
é a garantia dos nossos territórios.

[Ailton Krenak] Eu gostei muito de uma frase...
que a nossa querida Sônia Guajajara disse...
nesse meio dessa crise política
que o governo está vivendo!
Ela disse: "Independente do governo...
"nós sempre temos a mesma luta!
"Que é proteger os nossos territórios
e defender a nossa vida!".
Esse encontro aqui
é um encontro que pôs como legenda...
"O Direito de Viver".
[Batidas ritmadas]

[Ronco dos motores]

[Sônia] São os dois extremos, né? Que eu vivo constantemente!
Porque é assim...
se tá aqui, dentro da aldeia,
vivendo ali a cultura o tempo todo...
Porque aqui é a cultura viva, né?
E quando tu sai daqui, pronto!
Volta e recapitula tudo, que agora é outro mundo!
E você tem que tá muito preparado pra isso, né?
Muito forte e protegido espiritualmente!
Porque, assim, é difícil de aguentar o baque, né?

[Zunido do vento]

[Folhas farfalhando]

[D. Maria] Eu questiono muito que a Sônia tem que participar,
porque anda muito. Eu questiono muito,
tava falando com a Cíntia, porque anda muito.

Questiono, porque tudo são liderança!
Eu não tô lá, mas tô acompanhando.
As decisões, as lutas, as brigas...

[Rangido de trem ao longe]

[Rangido do trem]

[Batidas metálicas abafadas]

§ Fundo musical de suspense §

§

§

[Sônia] Sou filha de um povo guerreiro!
Povo Guajajara Tenetehara!
Que habita nas matas do Maranhão.

"Apesar da exploração, escravismo
"e do domínio europeu que exterminou povos,
"que sufocou culturas e expulsou nações,
somos povo resistente!"

"Eu sempre quis estudar!
"Por ter sempre acreditado
"que a educação pode transformar o mundo!
Que a revolução se faz com a educação!"

§

"Plantamos vida, não alimentamos a morte.
"Eis o que aprendemos e o que queremos ensinar.

"Agora, não posso mais seguir contando a minha história.
"A minha pequena filhinha me chama para dormir.
"Eu a acalento dizendo: 'Minha filha...
"somos os nossos sonhos, durma em paz'.
Revolução indígena, agora e sempre."
Essa revolução um dia tem que acontecer, não tem jeito.

§ Cântico indígena §

§

§

§

§